

DAMAIA E O SEU TOPÓNIMO

Por Alves Silva

Temos vindo a ocupar-nos, desde há algum tempo, da proveniência do topónimo "DAMAIA", freguesia deste concelho da Amadora, povoação muito antiga, como antigo será o seu topónimo, o qual, como parece, nunca terá sido devidamente esclarecido. O nome vem de tempos remotos, disso não temos dúvidas, quando se escrevia Damaya, ou mesmo A-da-Maia, como alguns documentos o justificam e virá de muito antes dos alvares da nacionalidade, quando as lutas eram constantes contra mouros à procura de se fixar em Portugal e seus limites.

QUE NOS DIZ ALEXANDRE HERCULANO?

Partindo de um raciocínio muito nosso, mas com alguma lógica, estas terras andaram sempre associadas a Sintra, quando ainda não existiam limites nem demarcações de fronteiras, as quais seriam impensáveis antes da nacionalidade, período a respeito do qual centraremos este nosso estudo e não perdendo de vista o castelo desta nossa vizinha, habitado por mouros. Socorremo-nos de Alexandre Herculano, na sua "História de Portugal", Tomo II, em cujas páginas 14 encontramos:

"... Afonso inimigo incansável dos sarracenos (...) passando com o seu exército, na primavera de 1093 (...) indo pôr sítio a Santarém (...) igual sorte coube a Lisboa e a Cintra (grafia da época) dilatando-se as fronteiras até à foz do Tejo com essas novas conquistas, cujo governo foi dado a Suevoiro Mendes, irmão de Gonçalo Mendes da Maia, tão célebre depois com o nome de "Lidador"..."

QUEM FOI ESTE SUEIRO MENDES DA MAIA?

Barão dos séculos XI e XII, irmão, como atrás se disse, do "Lidador" e do arcebispo de Braga, D. Paio, quarto chefe da Casa da Maia, teve o cognome de "Bom".

Para além de Alexandre Herculano também outros historiadores referem que, em 1093, Afonso VI de Leão toma aos mouros Santarém, Lisboa e Sintra, faz destas terras um condado para o qual nomeou governador Soeiro Mendes, sob a autoridade do conde Raimundo.

Para além de outras façanhas, Soeiro Mendes da Damaia esteve na batalha de São Mamede e no cerco de Guimarães e aparece pela última vez quando Soure foi doada à Ordem do Templo.

Descenderia de um bastardo do rei Raimundo II de Leão de seu nome Mem Gonçalves e de D. Leodegunda Soares.

O CASAL DA MAYA JÁ É CONHECIDO NO TEMPO DE D. AFONSO HENRIQUES

Quando este monarca faz a doação do "Casal da Maya" e de outros casais em Sintra à Ordem do Templo.

Aqui poderá estar a razão do topónimo, cuja grafia "Maya" teria, como se afigura, provindo do tal Soeiro Mendes (Da Maia), pois as guerras com os mouros (estes retomariam mais tarde Sintra) teriam afastado para as zonas limítrofes os defensores do castelo e, naturalmente o seu governador Soeiro Mendes da Maia, o qual poderia ter vindo a refugiar-se na Damaia. Se assim foi, estará aí a chave do topónimo.

QUEM FORAM ESTES MAIAS?

Uma das mais antigas famílias portuguesas. Do rei D. Ramiro II de Leão e da moura Ortiga, nasceu Alboazar Ramires, "que se recebeu" com D. Helena Godins, filha de D. Godinho das Astúrias, de cujo matrimónio nasceu Trastamiro Alboazar, casado a primeira vez com D. Mëndola Gonçalves, filha do Conde D. Gonçalo Nunes. Deste casamento foi filho D. Gonçalo Trastamires da Maia, o qual tomou o apelido contemporâneo dos reis D. Afonso V de Leão e de D. Afonso VI de Castela. Foi D. Gonçalo grande batalhador, tendo muitas guerras com os mouros, a quem tomou a terra da Maia, que então era toda a região situada entre o Douro e o Lima, daí teria vindo o apelido de Maia.

Se o nosso raciocínio estiver certo a Damaia é uma das freguesias mais antigas, remontando a muito antes de D. Afonso Henriques situando-se o respectivo topónimo no século XI.

A PALAVRA "MAIA"

"Nome de mulher grego, cuja tradução em português é mãe". Como apelido é muito vulgar, encontrando-se, como atrás ficou dito, já em documentos do século XI; afigura-se, porém, que serão nomes diferentes o apelido geográfico e o próprio de pessoas, que no entanto é pouco vulgar, como nos diz J.J. Nunes na "Revista Lusitana".



Aqueduto das Águas Livres - Damaia.